

Apresentação

Enunciação e gramática contempla dois aspectos do estudo da linguagem: o *uso* e sua *organização* em uma dada situação espaço-temporal e com relação ao sujeito que enuncia. Os termos – enunciação e gramática – são circunscritos teoricamente e definidos considerando-se objetivos e finalidades de uso, o que é feito, em grande parte, no escopo da teoria enunciativa de Émile Benveniste em *Problemas de lingüística geral I* e *Problemas de lingüística geral II*.

Esta teoria e outras do campo da enunciação têm sido estudadas por nós há algum tempo. Há mais de dez anos, o Grupo de Estudos Enunciativos da Linguagem (GEEL), sediado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), que reúne pesquisadores de diferentes instituições, vem lendo detidamente a obra de Émile Benveniste com o propósito de desenvolver princípios teórico-metodológicos de descrição da língua portuguesa pelo viés enunciativo. Os resultados deste trabalho são verificáveis na produção de teses, dissertações, livros, artigos etc.

O livro *Introdução à lingüística da enunciação*, de Valdir do Nascimento Flores e Marlene Teixeira, publicado pela Editora Contexto – produção divulgada ao público –, apresenta algumas das principais teorias enunciativas da atualidade e fundamenta a existência de uma unidade constituída por diferentes teorias: fala-se em teorias da enunciação (no plural) e em lingüística da enunciação (no singular). Estabelece-se no livro a hipótese de que há várias teorias da enunciação – representadas pelos trabalhos (totais ou parciais) de Charles Bally, Roman Jakobson, Émile Benveniste, Oswald Ducrot, Jacqueline Authier-Revuz, Antoine Culioli, Kerbrat-Orecchioni, entre outros –, reunidas a partir de alguns traços comuns, de tal forma que se pode pensar em um objeto próprio a uma lingüística.

Enunciação e gramática parte da hipótese formulada em Flores e Teixeira, e seu objetivo primeiro é o de apresentar a um público maior, e em linguagem

simples, alguns aspectos da Teoria da Enunciação de Émile Benveniste e sua conseqüente aplicação à língua portuguesa. Pode, portanto, também ser visto como uma introdução à leitura de Benveniste.

Há também um segundo objetivo que é o de divulgar o conjunto dos trabalhos de pesquisa desenvolvidos pelo GEEL. Ora, sabemos que muito se tem discutido em torno das relações entre o uso da linguagem e gramática, no entanto são ainda escassos os materiais que, para além dos bancos acadêmicos, estão ao alcance dos professores de língua materna. Este livro foi gerado no âmbito da universidade e dirige-se especialmente aos professores dos níveis médio e superior, trazendo uma série de práticas de análise da linguagem e refletindo teoricamente sobre as decisões metodológicas tomadas. Além destes leitores, devem se interessar pelo que é aqui apresentado os estudantes de graduação e de pós-graduação da área de Letras.

Sobre a Teoria da Enunciação de Émile Benveniste, cabe lembrar que ela foi lida pela Lingüística brasileira de maneira singular. No final da década de 1970, surgem no Brasil numerosas publicações que recorrem, direta ou indiretamente, ao nome de Benveniste. Os autores vêem em Benveniste a possibilidade de abordar aspectos referentes à subjetividade na linguagem. Para tanto, recorrem, em especial, aos estudos do verbo e dos pronomes, ambos constantes em textos clássicos do lingüista.

Este é um tempo de renovação. A boa nova é que a língua pode, e deve, ser estudada com relação ao uso que o sujeito dela faz. Os efeitos deste princípio são sentidos tanto na descrição lingüística quanto na pedagogia da língua. A Teoria da Enunciação exerceu papel importante no movimento de abertura da Lingüística brasileira às teorias do uso da linguagem, no entanto recebeu severas críticas de determinadas correntes dos estudos da linguagem, principalmente quanto ao tema da subjetividade, entendida, naquela época, como psicológica, solipsista e egocêntrica. No Brasil, as teorias da enunciação, em geral, e a de Benveniste, em particular, começaram a ser tratadas ou como uma fase, ultrapassada, da história dos estudos lingüísticos, ou como exemplo de concepção de sujeito a ser rechaçada, uma avaliação que em nenhum momento mediu o potencial descritivo de teorias como a de Charles Bally, a de Émile Benveniste, a de Antoine Culioli e a de Claude Hagège, apenas para citar algumas.

Em outras palavras, o campo da enunciação não obteve por parte da lingüística brasileira mais que uma atenção paralela, embora existam exceções.

Por isso, no Brasil, os estudos em torno de Émile Benveniste, apesar de o autor estar constantemente presente como fonte bibliográfica na literatura especializada, não receberam tratamento sistematizado. Percebe-se, na verdade, a incorporação de parte das reflexões do autor em um domínio outro: Lingüística do Texto, Pragmática, Análise do Discurso etc.

Há, portanto, em nossa opinião, lacuna considerável quanto à aplicação dos estudos da enunciação à descrição do português. Este livro contribui para a supressão dessa lacuna. Para tanto, está organizado em duas grandes partes: uma geral, outra específica.

- Geral: em que é apresentado o campo da Lingüística da Enunciação, seus principais autores, os fundamentos epistemológicos, bem como seu lugar em relação aos outros estudos da linguagem. Situamos, também, a teoria de Émile Benveniste no conjunto dos estudos da enunciação. Integra esta parte o primeiro capítulo “A perspectiva enunciativa de estudo da linguagem”;
- Específica: em que são apresentados os aspectos teórico-metodológicos referentes à perspectiva lingüística benvenistiana. Integram esta parte os demais capítulos do livro.

Alguns esclarecimentos devem ser feitos:

- O estudo da linguagem do ponto de vista enunciativo contempla o *uso* relativo a tempo, espaço e sujeito da enunciação e a consideração de que enunciar é um ato singular de utilização da língua e como tal deve ser analisado;
- O termo *gramática*, cujo sentido não é o dos compêndios da tradição gramatical, nem o que recebe de teorias formalistas, nem mesmo de teorias outras (funcionalistas, variacionistas etc.) comprometidas com o estudo do uso da linguagem será abordado no capítulo “A perspectiva enunciativa de estudo da linguagem”;
- Os capítulos de análise lingüística têm o valor de ser uma representação das possibilidades de análise que se abrem a partir da consideração à enunciação. Mostram-se os procedimentos implicados neste tipo de análise sem que se esgotem todas as possibilidades, pois se a enunciação é única, única também é análise que dela se faz. A relação enunciação/gramática, como veremos, retém, na análise que faz, o processo de marcação da enunciação no produto, o enunciado.

Finalmente, necessário se faz registrar que, com este livro, esperamos impulsionar a pesquisa na área da Lingüística da Enunciação no Brasil.